

COINFIO

2025

BELO HORIZONTE

Congresso Internacional de
fisioterapia em Obstetricia

Coinfio Anais 2025





Coinfio Anais 2025



EDITORIAL

É com entusiasmo que apresentamos os Anais do **Congresso Internacional de Fisioterapia em Obstetrícia (COINFIO 2025)**. Este volume marca um novo ciclo focado em "Reconhecimento, Fortalecimento e Inovações Científicas". Esta publicação reafirma que a Fisioterapia em Obstetrícia não é apenas uma especialidade complementar, mas um agente de transformação inegável no cuidado materno e neonatal.

O reconhecimento desta área é o fio condutor que une as pesquisas aqui apresentadas. Ao longo das páginas destes anais, fica evidente que o papel do fisioterapeuta em Obstetrícia é fundamental para garantir uma gestação saudável e minimizar complicações no desfecho do parto. O reconhecimento que buscamos e documentamos não é meramente formal, mas baseado na entrega de resultados clínicos sólidos que conferem visibilidade à nossa contribuição. Estamos ocupando espaços nas maternidades e centros de parto por meio da demonstração inequívoca de valor, onde cada técnica de alívio não farmacológico da dor e cada manobra de proteção perineal baseada em evidências fortalece nossa presença nas equipes multidisciplinares.

Para além do reconhecimento, este editorial contextualiza o fortalecimento da nossa rede de atuação. Fortalecer a Fisioterapia em Obstetrícia significa capacitar profissionais para que suas competências alcancem escalas globais. Este fortalecimento é visível na diversidade dos estudos publicados nesta edição, que revelam uma categoria mais conectada, resiliente e tecnicamente preparada para os desafios contemporâneos da saúde da mulher.

Por fim, as inovações científicas surgem como o grande motor de evolução contínua da nossa prática. Este volume sinaliza tendências cruciais, desde o uso de tecnologias até abordagens terapêuticas disruptivas que estão moldando o futuro da Fisioterapia em Obstetrícia. A inovação não é um fim em si mesma, mas o meio pelo qual elevamos o nível do atendimento prestado. Como chancela de autoridade científica, estes anais convidam o leitor a mergulhar nas descobertas mais recentes, incentivando uma prática que seja, simultaneamente, altamente tecnológica e profundamente humanizada. Que estas páginas sirvam de guia para que a inovação científica se traduza em saúde, autonomia e bem-estar para todas as mulheres.

Prof. Dr. Alexandre Delgado

Presidente do COINFIO

Comissão Científica

Dr. Alexandre Delgado, alexmagno_d@hotmail.com

Dr. Renato de Souza Melo, renatomelo10@hotmail.com

Ms. Filipe Pinheiro, pinheirofilipe@live.com

Ms. Sarah Mendonça, ssmendonca@gmail.com

Ms. Alberto Bona, albertofbona21@gmail.com

Esp. Giselli Calheiros, gisellicalheiros@yahoo.com.br

Realização

Cursos Aprimore, Teresina, PI, Brasil

COMO CITAR

DELGADO, Alexandre; MELO, Renato de Souza; PINHEIRO, Filipe; MENDONÇA, Sarah; BONA, Alberto; CALHEIROS, Giselli. *Anais do Congresso Internacional de Fisioterapia em Obstetrícia – COINFIO 2025*. Teresina, PI: Cursos Aprimore, 2025. ISBN 978-65-979100-0-7.

Sumário

FATORES ASSOCIADOS ÀS PERCEPÇÕES NEGATIVAS RELACIONADAS AO PARTO VAGINAL: RELATO DE MULHERES NO PUERPÉRIO IMEDIATO.....	9
PERCEPÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO CUIDADO PALIATIVO PERINATAL.....	10
PERFIL MUSCULOESQUELÉTICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO INTERNADAS EM HOSPITAL PÚBLICO: ESTUDO TRANSVERSAL.....	11
O EFEITO DA TERAPIA MANUAL PARA O ALÍVIO DA DOR NA CINTURA ESCAPULAR NO PUERPÉRIO IMEDIATO.....	12
IDENTIFICAÇÃO DOS LOCAIS DE DOR FREQUENTEMENTE RELATADOS PELAS MULHERES NO PUERPÉRIO IMEDIATO DE CESÁREA DURANTE A.....	13
MOVIMENTAÇÃO — ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO.....	13
TREINAMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE GESTANTE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM AVALIAÇÃO ECONÔMICA	14
QUALIDADE DE VIDA EM PUÉRPERAS: PROPRIEDADE DE MEDIDA DO PQOL NO BRASIL.....	15
IMPACTO DA EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, ATUAÇÃO PROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE DE EX-INTEGRANTES: ESTUDO QUALITATIVO.....	16
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO MATERNIDADE COMVIDA: ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS EM SERVIÇO PÚBLICO EM SALVADOR.....	17
INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DE PARTURIENTES: ESTUDO TRANSVERSAL.....	18
GANHO PONDERAL GESTACIONAL DE PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA O PARTO: MOVIMENTO NA GESTAÇÃO”	19
INFLUÊNCIA DA OFICINA DO PARTO NA EXPECTATIVA DE GESTANTES SOBRE O NASCIMENTO: UM ESTUDO QUALITATIVO	20
DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO SOBRE O IMPACTO PERCEBIDO DOS FATORES CONTEXTUAIS NA GESTAÇÃO	21

PERFIL DE GESTANTES ATENDIDAS NO LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA DA MULHER DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL.....	22
PERCEPÇÕES DA PARCERIA ACERCA DO PARTO APÓS VIVÊNCIA EM OFICINA DE PARTO: UM ESTUDO QUALITATIVO	23
IMPACTO DA OFICINA DE PARTO NA PERCEPÇÃO DO MEDO DO PARTO EM GESTANTES: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL.....	24
FISIOTERAPIA NA GESTÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE VITÓRIA/ES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL: PERFIL GESTACIONAL E COMPLICAÇÕES	26
ASPECTOS ÉTNICO-RACIAIS E SOCIAIS E A MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL	27
PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES NO NO PÓS-PARTO IMEDIATO: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO TRANSVERSAL	28
OCORRÊNCIA DE DOR E INCAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES NO PÓS-PARTO CESÁREA IMEDIATO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL	29
ACOLHIMENTO E CUIDADO NA GRAVIDEZ DE PESSOAS TRANSGÊNERO:.....	30
UMA REVISÃO DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	30
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A GESTAÇÃO E O TEMPO DO SEGUNDO ESTÁGIO DO TRABALHO DE PARTO: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	31
EFEITOS DA FOTOBIMODULAÇÃO NO RETORNO DA FUNÇÃO SEXUAL APÓS LACERAÇÃO PERINEAL OBSTÉTRICA: UM ESTUDO DE VIABILIDADE	32
FADIGA MATERNA E SUA ASSOCIAÇÃO COM A POSIÇÃO DE PARTO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL	33
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E OBSTÉTRICAS DE MULHERES QUE RECEBERAM A ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA DURANTE A GESTAÇÃO: UM ESTUDO DESCRITIVO.	34
CARACTERIZAÇÃO DOS ANTECEDENTES OBSTÉTRICOS DE MULHERES COM DOR LOMBAR NO PÓS-PARTO: UM ESTUDO TRANSVERSAL	35
EFICÁCIA DO KINESIO TAPING NA DIÁSTASE DOS MÚSCULOS RETOS ABDOMINAIS NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO	36

EFETIVIDADE DA FISIOTERAPIA NO FORTALECIMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO PARA PREVENÇÃO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES: REVISÃO NARRATIVA.....	37
OCORRÊNCIA DE SINTOMAS ANORRETAIS E INTESTINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL.....	38
EFETIVIDADE DO MÉTODO PILATES NA REDUÇÃO DE TEMPO DO TRABALHO DE PARTO: EVIDÊNCIAS BASEADAS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS.....	39
CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UM ESTUDO QUALITATIVO.....	40
ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR E GANHO DE PESO GESTACIONAL EM GRÁVIDAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA O PARTO: MOVIMENTO NA GESTAÇÃO”	41
EFICÁCIA DA FOTOBIMODULAÇÃO NA DOR E CICATRIZAÇÃO IMEDIATA APÓS CIRURGIA CESARIANA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO	42

Coifio Anais 2025

Produzido no Brasil, 1ª edição, 2026

Copyright ©2026 por: Equipe Aprimore

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor (a), poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

Equipe Aprimore

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional de Fisioterapia em
Obstetrícia (3. : 2025 : Belo Horizonte, MG)
Anais 3º COINFIO 2025 [livro eletrônico]. --
1. ed. -- Teresina, PI : APRIMORE, 2026.
PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-979100-0-7

1. Fisioterapia - Congressos 2. Obstetrícia -
Congressos 3. Obstetrícia e Ginecologia 4. Puerpério
I. Título.

26-335922.0

CDD-618.2
NLM-WQ-100

Índices para catálogo sistemático:

1. Obstetrícia 618.2

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

FATORES ASSOCIADOS ÀS PERCEPÇÕES NEGATIVAS RELACIONADAS AO PARTO VAGINAL: RELATO DE MULHERES NO PUERPÉRIO IMEDIATO

Autores: Mariana Nunes dos Santos; Miriam Raquel Diniz Zanetti; Mariana Nunes dos Santos; Júlia Vale Clini; Patricia Martins Goulart; Tania Terezinha Scudeller ;

Instituições: Universidade Federal de São Paulo;

Palavras-chave: Angústia; Parto; Trabalho de parto; Puerpério.

Introdução: O parto, embora seja um evento fisiológico, é vivenciado de formas distintas pelas mulheres, influenciado por diversos fatores culturais, emocionais e estruturais. Apesar das inúmeras vantagens do parto vaginal para o binômio mãe-bebê, muitas relatam experiências negativas marcadas por angústia, medo e desamparo, além da dor física sentida nesse momento do parto. Diante disso, o estudo se justifica pela importância de entender as causas dessas percepções negativas para favorecer a melhora da assistência, promovendo um ambiente mais acolhedor e humanizado para as mulheres. **Objetivos:** Investigar as percepções negativas das puérperas relacionadas ao momento do parto vaginal. **Metodologia:** Estudo qualiquantitativo com aplicação do questionário BSS-R (Birth Satisfaction Scale-Revised) para 100 puérperas. As que responderam sentir angústia no questionário foram convidadas a narrar suas experiências, registradas em diário de campo e posteriormente devolvidas às participantes para validação. Os dados quantitativos foram analisados no SPSS software versão 20.0 com estatística descritiva simples e de frequência. Já os dados qualitativos foram organizados por categorização manual e analisados com base na técnica de conteúdo por saturação. Resultados: A partir do questionário BSS-R, cerca de 35% das mulheres relataram angústia no parto, associada não apenas à dor, mas ao desamparo, medo e falhas no acolhimento. Destaca-se a vulnerabilidade emocional vivida e a importância do suporte afetivo. Os dados reforçam a urgência de práticas obstétricas humanizadas e centradas na mulher. **Conclusão:** Este estudo destaca que entender as causas da vivência negativa do parto é essencial para promover cuidado mais respeitoso, com escuta qualificada e valorização da mulher nesse momento.

PERCEPÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO CUIDADO PALIATIVO PERINATAL

Autores: Claudia de Oliveira; Raquel Tomaz Silva; CLAUDIA DE OLIVEIRA; Tyciane dos Santos Leandro.

Instituições: Universidade Santa Cecília;

Palavras-chave: cuidados paliativos; malformações; gestação; fisioterapia.

Introdução: A atuação do fisioterapeuta no cuidado paliativo perinatal tem se mostrado fundamental diante da complexidade e sensibilidade que envolvem o acompanhamento de gestantes e recém-nascidos com condições de vida limitadas. Nessa abordagem, o objetivo principal não é a cura, mas sim a promoção de conforto, alívio da dor e suporte integral à família e ao neonato, respeitando sua dignidade desde o início da vida. Nesse cenário, o fisioterapeuta desempenha um papel relevante, contribuindo com intervenções voltadas ao bem-estar materno-fetal. Diante disso, busca-se compreender qual é a percepção desse profissional sobre sua atuação nesse contexto no cuidado paliativo perinatal. **Objetivos:** Analisar a percepção do fisioterapeuta no cuidado paliativo perinatal, visto a escassez de estudos nessa área pelo olhar do profissional fisioterapeuta. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo de caráter quantitativo. A amostra contou com 30 participantes. Todos os incluídos atuam em hospitais e/ou clínicas, atendendo aos critérios de inclusão estabelecidos. Este estudo foi iniciado após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Santa Cecília (CEP-UNISANTA), conforme o parecer número 7.101.782, e seguiu rigorosamente as normas e diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Como critérios de inclusão tivemos: profissionais de ambos os sexos, experiência no atendimento em obstetrícia e/ou cuidados paliativos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** A maioria dos profissionais acredita que o cuidado paliativo deve ser aplicado tanto para a gestante quanto para o feto (n=17; 56,7%). Quanto à participação em grupos de cuidados paliativos na gravidez, (n=26; 86,7%) dos fisioterapeutas não estavam envolvidos. Além disso, (n=15; 50%) dos profissionais relataram nunca ter atendido gestantes em cuidados paliativos. **Conclusão:** A maioria dos fisioterapeutas nunca atendeu gestantes em cuidados paliativos, indicando que a percepção e atuação nesse tipo de atendimento ainda são limitadas.

Perfil musculoesquelético de gestantes de alto risco internadas em hospital público: estudo transversal

Autores: Claudia de Oliveira; CLAUDIA DE OLIVEIRA; Beatriz Drielly Nascimento da Silva; Giovanna Regina Alves de Almeida.

Instituições: Universidade Santa Cecília;

Palavras-chave: Gestantes; alto risco; sistema musculoesquelético; fisioterapia

Introdução: A gestação de alto risco está associada a alterações musculoesqueléticas que comprometem a qualidade de vida das gestantes. No entanto, há escassez de estudos sobre essas queixas em gestantes hospitalizadas. Este estudo transversal avaliou o perfil das dores musculoesqueléticas em 30 gestantes internadas em um hospital público de Santos (SP), ressaltando a importância da fisioterapia no manejo não farmacológico dessas condições. Embora a literatura indique alta prevalência de dores lombares e pélvicas nessa população, faltam dados específicos sobre o contexto hospitalar, o que justifica a presente pesquisa. **Objetivos:** Analisar as queixas musculoesqueléticas em gestantes de alto risco durante internação hospitalar. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal com 30 gestantes classificadas como de alto risco, internadas num hospital público de Santos (SP), utilizando dois questionários: um para caracterização sociodemográfica e outro para avaliação das queixas musculoesqueléticas (dor lombar/pélvica, síndrome do túnel do carpo, câibras e incontinência urinária). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santa Cecília (CAAE: 82487724.3.0000.5513; parecer nº 7.101.784) e seguiu rigorosamente as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os critérios de inclusão foram: idade superior a 18 anos, gestação de alto risco e consentimento informado.

Resultados: Dentre as participantes (idade média: 29,7 anos), 90% relataram dor, principalmente lombar/pélvica (68%). Outros achados: câibras (73%), incontinência urinária (53%), edema em membros inferiores (47%) e formigamento em punhos/mãos (23%). A intensidade média da dor lombar foi 6,6 ($\pm 1,2$) em escala 0-10. A maioria (77%) estava no terceiro trimestre, e 64% apresentavam IMC ≥ 30 .

Conclusão: Gestantes de alto risco apresentam elevada prevalência de queixas musculoesqueléticas, especialmente dor lombar/pélvica e incontinência urinária, demandando intervenção fisioterapêutica especializada.

O efeito da terapia manual para o alívio da dor na cintura escapular no puerpério imediato

Autores: Claudia de Oliveira; CLAUDIA DE OLIVEIRA; Julia Gomes; Adriely Santana da Silva.

Instituições: Universidade Santa Cecília;

Palavras Chave: Dor musculoesquelética; puerpério; terapia de tecidos moles; cintura escapular.

Introdução: As puérperas advindas de uma gestação de alto risco têm como principal conduta, durante a internação, o repouso no leito, que pode levar ao desconforto musculoesquelético. Somado a isto, no puerpério imediato, devido às posturas adotadas para amamentar, pode haver sobrecarga nos músculos que se originam e inserem na região da cintura escapular, coluna cervical e torácica. A intervenção de terapia manual “pompage” promove o tensionamento lento, regular e progressivo do tecido conjuntivo, levando à diminuição de retrações na fáscia, relaxamento e diminuição da tensão e, consequentemente, proporcionando alívio da dor. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi investigar o efeito da terapia manual “pompage” no alívio da dor na região de cintura escapular no puerpério imediato. **Metodologia:** Estudo do tipo de série de casos, no qual contou com a participação de dez mulheres primíparas e lactantes, classificadas como alto risco, a partir de 18 anos de idade, entre o segundo e terceiro dia de pós-parto, internadas na maternidade de um hospital na cidade de Santos e que apresentavam quadro algico na região da cintura escapular e/ou mamas, sem presença de intercorrências mamárias. Foi utilizada a Escala Visual Numérica (EVN) para graduar a dor sentida antes e após a intervenção de terapia manual descrita por Bienfait. A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santa Cecília (CEP-UNISANTA) (7.033.148) e do HGA (instituição co-participante). **Resultados:** A maioria das puérperas teve parto cesárea (n=8; 80%). A maior parte das crianças conseguiu mamar sem dificuldade (n=7; 70%), e a posição mais adotada para amamentar foi a tradicional (n=8; 80%). Todas as puérperas relataram queixa algica na cintura escapular (n=10; 100%) e, após a terapia manual, a maioria delas apresentaram melhora significativa da dor (n=8; 80%) ($p<0,008$). **Conclusão:** A terapia manual apresentou efeito positivo na diminuição da dor no pós-parto imediato e poderia ser implementada para todas as puérperas pelo seu baixo custo e fácil aplicabilidade.

IDENTIFICAÇÃO DOS LOCAIS DE DOR FREQUENTEMENTE RELATADOS PELAS MULHERES NO PUERPÉRIO IMEDIATO DE CESÁREA DURANTE A MOVIMENTAÇÃO — ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores: Cristiane Rose Rossi Mazzoni; Mariana Torreglosa Ruiz;

Instituições: Universidade Federal do Triângulo Mineiro;

Palavras-chave: dor pós-operatória; período pós-parto; cesárea.

Introdução: A cesárea é uma das cirurgias abdominais mais realizadas em mulheres e o Brasil se destaca como um dos países com as maiores taxas de cesáreas no mundo. Estima-se que 92,7% das mulheres submetidas à cesárea sentem dor no puerpério imediato, o que dificulta a realização das atividades necessárias neste período. A fisioterapia pode auxiliar na prevenção e no manejo das dores com recursos não farmacológicos, sendo assim, é importante conhecer os locais de dor relatados pelas puérperas durante atividades relacionadas ao manejo do recém-nascido(RN) e ao autocuidado. **Objetivos:** Identificar os locais de dor relatados pelas puérperas durante atividades relacionadas ao manejo do RN e ao autocuidado. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado com 40 puérperas, 20 no grupo intervenção e 20 no grupo controle. Na primeira avaliação e, na segunda avaliação, que ocorreu 24 horas após a primeira, as puérperas foram questionadas sobre o local de dor durante a realização das seguintes atividades: amamentar deitada; mudar da posição deitada para em pé ao lado da cama; deambular; trocar/dar banho no RN; amamentar/alimentar RN na posição sentada; sentar-se/levantar-se da cadeira; sentar-se/levantar-se do vaso sanitário; tossir/espirrar e tomar banho. Para localização da dor, foi utilizada uma figura de imagem corporal e o grupo de intervenção recebeu orientações fisioterapêuticas sobre como realizar os movimentos. **Resultados:** Em ambos os grupos, a dor foi sentida com maior frequência na região abdominal e na cicatriz cirúrgica em todas as atividades. Na primeira avaliação, além da dor na região abdominal e na cicatriz cirúrgica, houve relato de dor no pescoço e na perna superior esquerda. Já na segunda avaliação, 24 horas após, além dos locais já citados, houve relato de dor também nas costas. **Conclusão:** A dor se localiza mais frequentemente na cicatriz cirúrgica e no abdome, contudo, outros locais foram relatados. Esses resultados poderão contribuir para mudanças nas abordagens fisioterapêuticas.

TREINAMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE GESTANTE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM AVALIAÇÃO ECONÔMICA

Autores: Marina Almeida de Souza; Sabrina Gonzaga; Ingrid da Costa Vilela; Pâmela

Calixto de Moraes; Patricia Driusso;

Instituições: Universidade Federal de São Carlos ;

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde da Mulher; Análise Custo-Benefício

Introdução: A incontinência urinária é comum durante a gestação e compromete negativamente a qualidade de vida. O treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) é eficaz na prevenção e tratamento. Porém, faltam estudos de custo-efetividade no Brasil nesse contexto. Diante da limitação de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), análises econômicas são essenciais para apoiar decisões sobre inclusão de terapias. O TMAP, por ser de baixo custo e sem efeitos adversos relevantes, mostra-se promissor na atenção primária. A gestação é um período oportuno para ações preventivas, mas a ausência de evidências econômicas limita sua aplicação. Estudos são necessários para avaliar a viabilidade no SUS. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo foi analisar o custo-efetividade do TMAP no tratamento da incontinência urinária em gestantes no Brasil, considerando sua aplicabilidade clínica e viabilidade econômica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de custo-efetividade, em que foi realizada uma busca bibliográfica na PubMed/MedLINE e Embase, considerando o acrônimo PICO. Dois revisores realizaram o processo de seleção dos estudos primários. A avaliação econômica foi conduzida considerando os custos diretos relacionados à intervenção, incluindo a remuneração do fisioterapeuta, os custos do tratamento e os materiais de consumo. A estimativa dos custos foi baseada nos dados do SUS do Brasil. A análise de custo-efetividade foi realizada por meio do cálculo da Razão de Custo-Efetividade Incremental (RCEI), expressa em reais por unidade de desfecho clínico alcançada (R\$/desfecho). **Resultados:** As gestantes continentais que fazem o TMAP têm 62% menor risco de relatar incontinência urinária no fim da gravidez (RR=0,38; IC95%: 0,20–0,72; evidência moderada). O custo da fisioterapia foi R\$2800,00 (12 sessões) e o custo de sala/materiais, considerando o interior de São Paulo, foi de R\$3500,00. A estimativa do valor para prevenir incontinência urinária em uma gestante é de cerca de R\$625,00. **Conclusão:** O TMAP reduz em até 62% o risco de incontinência urinária em gestantes, com custo de R\$625,00 por gestante. Ensaios clínicos em diferentes regiões são necessários para validar esses achados no Brasil.

QUALIDADE DE VIDA EM PUÉRPERAS: PROPRIEDADE DE MEDIDA DO PQOL NO BRASIL

Autores: Marina Almeida de Souza; Michele Elisabete Rúbio Alem; Daniella Leiros Cunha Cavalcanti Aita; Neville Ferreira Fanchini de Oliveira; Guilherme Tavares de Arruda; Driusso.

Instituições: Universidade Federal de São Carlos;

Palavras-chave: Qualidade de vida; Pós-parto; Saúde da Mulher.

Introdução: O puerpério envolve as primeiras 6 a 12 horas, podendo durar até 12 meses após o parto. Durante esta fase, ocorrem diversas modificações fisiológicas, hormonais e contextuais na vida das mulheres, impactando na qualidade de vida. A utilização de um instrumento de medida validado à população feminina brasileira e que englobe fatores que permeiam a realidade dessa população auxiliará profissionais de saúde no manejo e assistência à essas mulheres. **Objetivos:** Adaptação transcultural e validação psicométrica do PQoL para uso na avaliação da qualidade de vida de mulheres no puerpério no contexto brasileiro. **Metodologia:** Estudo transversal online com mulheres até 12 meses pós-parto, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 51303215.8.0000.5504). A adaptação do PQoL-Br seguiu cinco etapas. A validade estrutural foi avaliada por Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória, considerando cargas fatoriais, índices de ajuste e consistência interna para retenção ou exclusão de itens. A consistência interna foi estimada pelo coeficiente Ômega de McDonald (ω). A validade de construto foi testada pela correlação com o SF-36 (r) e a confiabilidade teste-reteste pelo Índice de Correlação Intraclass (ICCconcordância). **Resultados:** Participaram do estudo 867 mulheres brasileiras ($28,4 \pm 5,7$ anos). AFE levou à remoção de um item e AFC à exclusão de 13. O instrumento passou de 40 para 26 itens e domínio único. Foi observada suficiente consistência interna ($\omega=0,853$). O PQoL-Br apresentou confiabilidade teste-reteste moderada (ICC=0,695; IC95%: 0,537–0,791) e a correlação com o SF-36 foi fraca ($r=0,114$, $p>0,001$). **Conclusão:** O instrumento demonstrou propriedades de medida suficientes para utilização na prática clínica e pesquisas científicas, porém há necessidade de estudos adicionais em diferentes contextos e populações.

Impacto da extensão em fisioterapia na saúde da mulher na formação acadêmica, atuação profissional e integração ensino-serviço-comunidade de ex-integrantes: estudo qualitativo.

Autores: Marjorie Toledo Nogueira; Marjorie Toledo Nogueira; Neville Ferreira Fachini de Oliveira;

Instituições: Universidade Federal do Espírito Santo; Hospital Geral de Fortaleza; Hospital Metropolitano Odilon Behrens;

Palavras-chave: Extensão universitária; Fisioterapia; Saúde da mulher.

Introdução: A extensão universitária integra ensino, pesquisa e comunidade, promovendo a troca de saberes e aplicação prática do conhecimento. O Projeto de Extensão Abordagem Fisioterapêutica na Saúde da Mulher (PROEFISM) da UFES surgiu diante da demanda por mais atividades práticas em Fisioterapia na Saúde da Mulher, oferecendo vivências e assistência gratuita à população, ainda não disponibilizada de forma adequada na cidade de Vitória — ES. Embora haja estudos que descrevem as experiências dos graduandos no projeto, não foram encontrados estudos que explorem os efeitos de um projeto de extensão na formação profissional e as barreiras e facilitadores no desempenho acadêmico e na participação. **Objetivos:** Analisar o perfil de ex-integrantes do PROEFISM e a percepção sobre a importância, impacto na formação, atuação profissional, contribuição social e fatores que influenciaram a participação. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal quali-quantitativa na qual a parte qualitativa foi realizada por entrevistas semiestruturadas via Google Meet, e a quantitativa por formulário online. A amostra foi selecionada com base nos critérios de elegibilidade dos integrantes do PROEFISM. As entrevistas abordaram quatro temas: relevância do PROEFISM, efeitos na formação, barreiras/facilitadores no desempenho e experiência no projeto. O tamanho da amostra foi baseado em um cálculo para pesquisas qualitativas, esperando-se atingir a saturação entre 10 a 12 entrevistas. A análise de conteúdo foi adotada na abordagem qualitativa. Foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob o parecer CAAE 76238923700005071. **Resultados:** O estudo das entrevistas possibilitou a formação de categorias que compõem a apresentação dos resultados qualitativos: 1. formação; 2. Prática profissional; 3. sociedade; e 4. Barreiras/facilitadores. Foram destacados os tópicos: atividades teórico-práticas, educação permanente, contato com paciente, decisão quanto à especialidade, formação de vínculo com a equipe e o retorno à sociedade. **Conclusão:** O PROEFISM teve papel fundamental na formação acadêmica e profissional, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade. Foram relatados benefícios pessoais e impacto social, valorizando a extensão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO MATERNIDADE COMVIDA: ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA ÀS GESTANTES E PUÉRPERAS EM SERVIÇO PÚBLICO EM SALVADOR

Autores: Laryssa Carvalho Amaral; Érica de Lima Góes; Clarisse Souza

Carvalho; Emiliane Brito Alves; Patrícia Virginia Silva Lordêlo Garboggini; Priscila Godoy Januário;

Instituições: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Instituto Patrícia Lordelo; Universidade do Estado da Bahia;

Palavras-chave: Fisioterapia; Gestantes; Período Pós-Parto; Programas Comunitários.

Introdução: A atenção integral à saúde da mulher envolve o cuidado abrangente em todas as fases da vida, incluindo o ciclo gravídico-puerperal [1]. Desse modo, projetos de extensão universitária em saúde da mulher desempenham papel estratégico ao integrar ensino, pesquisa e comunidade, qualificando a assistência prestada às mulheres [2]. O projeto “Maternidade ComVida: assistência fisioterapêutica às mulheres no ciclo gravídico-puerperal” exemplifica essa articulação ao fornecer assistência a gestantes e puérperas, prestando cuidados em saúde e criando experiências formativas significativas para os estudantes. Assim, o projeto contribui para a qualificação acadêmica e na atenção integral à saúde da mulher.

Objetivos: Relatar a experiência de extensionistas do Projeto Maternidade CoMvida da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no atendimento às gestantes e puérperas em serviço público de saúde em Salvador, Bahia. **Metodologia:** Estudo qualitativo descritivo, na modalidade de relato de experiência de estudantes do Projeto Maternidade ComVida da UNEB, em parceria com o Instituto Patrícia Lordêlo (IPL), entre agosto de 2024 e maio de 2025, em Salvador, Bahia. Os atendimentos são semanais, durante 1 hora, em grupos de até 10 gestantes ou puérperas e conduzidos pelas extensionistas sob supervisão de fisioterapeutas especialistas na área de saúde da mulher. Cada sessão inclui anamnese, coleta de sinais vitais, cinesioterapia direcionada às principais queixas das participantes e educação em saúde. A análise baseou-se nos relatos das alunas, feedbacks das participantes dos grupos e reflexão crítica das ações desenvolvidas. **Resultados:** As quatro extensionistas ampliaram conceitos teóricos e habilidades práticas específicas em fisioterapia em obstetrícia. Vivenciaram a assistência a 54 mulheres no ciclo gravídico-puerperal, aprimorando raciocínio clínico, escuta qualificada e integração teoria-prática, fortalecendo a formação acadêmica, o que refletiu no cuidado às gestantes e puérperas, sobretudo em serviço de saúde pública. **Conclusão:** A experiência gerou contribuições significativas para a formação acadêmica das extensionistas ao articular teoria e prática e promover, no serviço público, um espaço de construção do saber em saúde.

INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NA PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DE PARTURIENTES: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Marina Almeida de Souza; Jordana Barbosa da Silva; Pâmela Calixto de Moraes; Sabrina Gonzaga; Ingrid da Costa Vilela; Patricia Driusso;

Instituições: Universidade Federal de São Carlos;

Palavras-chave: Gestação; Parto Normal; Saúde da Mulher.

Introdução: A percepção de segurança durante o trabalho de parto influencia diretamente o bem-estar da parturiente. Essa sensação está fortemente ligada ao acesso e à oferta de métodos não farmacológicos de alívio da dor, como banho de imersão em água, massagens, posturas específicas, eletroestimulação transcutânea e acupuntura. A forma de apresentação dos métodos influencia a percepção da dor e o acolhimento da mulher. Quando há apoio, empatia e respeito às suas escolhas, a experiência do parto tende a ser mais positiva. Compreender esses fatores que contribuem para essa sensação de segurança permite aos profissionais oferecer um parto mais seguro, humano e centrado na mulher. **Objetivos:** Analisar se métodos não farmacológicos para alívio da dor podem influenciar na percepção de segurança durante o trabalho de parto de mulheres brasileiras. **Metodologia:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 48779121.4.0000.5504), conduzido de maneira online, realizado com 582 mulheres brasileiras ($26,2 \pm 5,2$ anos) com até seis meses pós-parto vaginal. As participantes responderam a um questionário estruturado com dados socioeconômicos e sobre o uso de métodos não farmacológicos para alívio de dor durante o trabalho de parto e parto, e preencheram o domínio sensação de segurança da versão brasileira do Childbirth Experience Questionnaire (CEQ-Br). A análise de dados foi realizada pelo teste de Mann-Whitney, foi adotado um nível de significância de 5%. **Resultados:** A maioria das participantes foi primigesta, se considerou branca (50,5%), com nível de escolaridade maior que 11 anos (53,6%) e com renda mensal de até R\$ 2.090,00 (38,7%). Sessenta e três por cento das participantes utilizaram água como método não farmacológico para alívio de dor, 41,8% massagem, 49,1% mudanças de posturas, 11,7% aromaterapia, 2,9% cromoterapia, 1,9% acupuntura e 1,5% TENS. **Conclusão:** O uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor melhorou a percepção de segurança durante o trabalho de parto e parto de mulheres brasileiras.

GANHO PONDERAL GESTACIONAL DE PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA O PARTO: MOVIMENTO NA GESTAÇÃO”

Autores: Eduarda Tavares Paes de Vilhena;

Instituições: Universidade de Itaúna;

Palavras-chave: Fisioterapia; Cuidado Pré-Natal; Ganho de Peso Gestacional; Saúde da Mulher.

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal envolve transformações fisiológicas, emocionais e sociais que demandam assistência multiprofissional qualificada [1]. O ganho ponderal excessivo na gestação está associado ao aumento do risco de diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, macrosomia fetal e obesidade infantil [2]. A fisioterapia, por meio da cinesioterapia e da educação em saúde, contribui para o controle do peso, prevenção de riscos e promoção do bem-estar físico e emocional de gestantes [3,4]. **Objetivos:** Investigar o ganho de peso gestacional e possíveis complicações obstétricas associadas em participantes do Programa de Preparação para o Parto (PPP). **Metodologia:** Estudo transversal, prospectivo, de abordagem quantitativa. Esta análise é um recorte da pesquisa principal “O Papel da Fisioterapia na Promoção da Autoconfiança e Saúde Integral em Mulheres Grávidas: Uma Análise Longitudinal” aprovada pelo CEP (CAAE: 87308025.8.0000.0414). A amostra foi composta por 16 gestantes (≥ 19 anos), participantes do Projeto de Extensão PPP. Aplicaram-se questionários semiestruturados para coleta de dados gestacionais e antropométricos. A classificação do ganho ponderal seguiu os parâmetros da Febrasgo [5]. A coleta ocorreu presencialmente nas Clínicas Integradas de Fisioterapia da Universidade de Itaúna. **Resultados:** A média de idade foi de 28 anos ($\pm 5,73$) e o tempo gestacional médio de 26 semanas ($\pm 7,58$). Uma participante com sobrepeso não apresentou ganho ponderal no início do terceiro trimestre, duas com IMC adequado ultrapassaram o percentil 90. Observou-se que duas participantes evoluíram para IMC Obesidade Grau I. **Conclusão:** Assistência como ofertada no PPP pode auxiliar no controle de peso na gestação, além de promover o bem-estar físico e emocional das grávidas, contribuindo para melhores desfechos materno-fetais.

Influência da oficina do parto na expectativa de gestantes sobre o nascimento: um estudo qualitativo

Autores: Karoline Maria Guedes; Ana Carolina Ferreira Fonseca; Ana Carolina Mesquita Delmaschio; Maria Teresa Pace do Amaral; Júlia Cortes Cavalcante; Elyonara Mello Figueiredo;

Instituições: Universidade Federal de Minas Gerais;

Palavras-chave: educação em saúde; gestantes; parto; estudo qualitativo.

Introdução: O desconhecimento sobre os tipos de parto, posturas que favorecem o encaixe do bebê, prevenção de lacerações, analgesia e métodos não farmacológicos de alívio da dor, dentre outros, parecem ser barreiras enfrentadas por gestantes, podendo gerar expectativas negativas, comprometendo um desfecho satisfatório. A Oficina do Parto (OP) é uma estratégia de educação em saúde que promove a troca de saberes entre gestantes e acompanhantes sobre o trabalho de parto e parto por meio de metodologias ativas. Busca-se com ela promover a humanização do parto, visando um nascimento seguro e respeitoso, com protagonismo da mulher, práticas baseadas em evidências e fortalecimento do vínculo familiar. **Objetivos:** Investigar as expectativas de gestantes, antes e após a realização da Oficina do Parto (OP), em relação ao trabalho de parto e parto. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório com amostragem sequencial e intencional de gestantes de risco habitual a partir de 35 semanas, participantes da OP. A amostra foi definida por saturação dos dados. Utilizou-se entrevista semidirigida e análise de conteúdo segundo a técnica de Bardin. As participantes são incluídas se forem maiores de 18 anos, alfabetizadas e acompanhadas por parceiros interessados em participar do parto. A OP promove interação entre casais e o fisioterapeuta, buscando validação e complementação de informações sobre o trabalho de parto e parto, baseadas em evidências. Este protocolo de estudo foi aprovado pelo COEP (CAAE: 76655523.3.0000.5149). **Resultados:** Participaram nove gestantes (média de idade $34,8 \pm 3,7$ anos) e seus parceiros, e média de idade gestacional de $36,9 \pm 1,3$ semanas. Dois temas foram identificados: o conhecimento e a expectativa das gestantes sobre trabalho de parto e parto; e a expectativa da gestante em relação à participação do parceiro no trabalho de parto e parto. **Conclusão:** A OP favoreceu expectativas positivas, ampliou saberes e atitudes sobre o parto e a participação do parceiro. Podendo ser importante a educação para o parto e promover segurança e participação ativa.

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO SOBRE O IMPACTO PERCEBIDO DOS FATORES CONTEXTUAIS NA GESTAÇÃO

Autores: Clara Maria de Araujo Silva; Thais Cristina Chaves; Inés Cruz Medel; Ana Carolina Sartorato, Beleza;

Instituições: Universidade Federal de São Carlos; Universidade de Córdoba;

Palavras-chave: Determinantes Sociais em Saúde; Gestante; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

Introdução: A abordagem biopsicossocial amplia o entendimento em saúde ao considerar a interação entre estrutura/função corporal, atividade, participação e fatores contextuais. Na gestação, essa interação se torna ainda mais relevante dadas as intensas mudanças fisiológicas e desafios na nova rotina de vida, que influenciam a funcionalidade e qualidade de vida da mulher. Assim, torna-se necessária a avaliação desses fatores no período gestacional, pois estes podem atuar como barreiras ou facilitadores, transformando esta experiência. Apesar da importância do tema, não existem instrumentos validados baseados no relato da paciente (PROM) que avaliem o impacto dos fatores contextuais na gestação. **Objetivos:** Desenvolver um instrumento para avaliar o impacto percebido dos fatores contextuais na gestação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico que seguiu as diretrizes do Consensus-based Standards for the Selection of Health Measurement Instruments (COSMIN) com base no Método Delphi, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 63878222.1.0000.5504). A definição do construto foi realizada pela equipe de pesquisa com base em lacunas identificadas na literatura científica. A partir disso, foram formuladas temáticas preliminares, submetidas à análise de um grupo composto por profissionais da saúde e gestantes. A coleta ocorreu de março a julho de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas, até se atingir consenso sobre as dimensões do instrumento. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** O construto definido foi “impacto percebido dos fatores contextuais na gestação”. Participaram 22 peritos (11 profissionais e 11 gestantes) que, após 3 rodadas de análise, definiram 8 temáticas: demográficas, gineco-obstétricas, saúde/estilo de vida, apoio, bens, responsabilidades, acesso a serviços e mobilidade urbana. A versão preliminar do instrumento contém 29 itens (13 pessoais e 16 ambientais). **Conclusão:** Esta é uma ferramenta inovadora, que poderá contribuir para o cuidado em saúde. Em estudos futuros, serão analisadas suas propriedades de medida para que ele seja disponibilizado para uso.

PERFIL DE GESTANTES ATENDIDAS NO LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA DA MULHER DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Autores: Gabriela Menezes Blaso; Natália Cardoso Campos; Mariana Maia de Oliveira Sunemi; Clarice Portugal Mendes; Clara Pereira Gualter; Ana Carolina Meneses Silva;

Instituições: Universidade Federal de Minas Gerais;

Palavras-chave: Gestante; Fisioterapia; Saúde da Mulher; Obstetrícia.

Introdução: As alterações hormonais e o crescimento fetal provocam repercussões anatômicas, fisiológicas e biomecânicas no corpo feminino, gerando sobrecarga à mulher durante a gravidez. A fisioterapia atua no alívio de desconfortos e dores, fortalecimento muscular, prevenção de complicações e educação em saúde, contribuindo positivamente para o parto e a recuperação pós-parto. Apesar de os benefícios fisioterapêuticos para gestantes serem reconhecidos, o acesso ainda é limitado no Brasil, mesmo diante do aumento da procura. É importante compreender o perfil e as características das gestantes que buscam atendimento, a fim de subsidiar ações que ampliem o acesso e melhorem a assistência durante a gestação.

Objetivos: Investigar o perfil sociodemográfico e clínico das gestantes atendidas no Laboratório de Fisioterapia da Mulher da Universidade Federal de Minas Gerais (LAFIM-UFMG). **Metodologia:** Estudo observacional transversal (CAAE: 76655523.3.0000.5149), envolvendo uma amostra de mulheres gestantes atendidas no LAFIM-UFMG, no período de janeiro a maio do ano de 2025. Os dados sociodemográficos e clínicos, objetivos com a fisioterapia, principais queixas funcionais e ocorrência de disfunções do assoalho pélvico (DAP) foram extraídos das fichas de avaliação fisioterapêutica, realizada na admissão do serviço. A análise estatística foi descrita em média, desvio padrão, frequência absoluta (n) e frequência relativa %. **Resultados:** Treze gestantes, com idade média de $31 \pm 4,6$ anos, 7 (53,9%) eram brancas, 11 (84,6%) com ensino superior, 7 (53,9%) trabalhavam na área da saúde e 9 (69,2%) com plano particular. Dentre elas, 53,9% objetivavam preparar para o parto, 9 (69,2%) queixaram-se de dor (46,2% pélvica e 30,8% lombar), 69,2% tinham incontinência urinária, 30,8% disfunção sexual, 23% constipação e 7,7% incontinência anal. **Conclusão:** Mesmo no serviço gratuito, predominam mulheres brancas, com plano de saúde, que buscam se preparar para o parto e tratar disfunções/dores, evidenciando desigualdades e a urgência de ampliar o cuidado.

PERCEPÇÕES DA PARCERIA ACERCA DO PARTO APÓS VIVÊNCIA EM OFICINA DE PARTO: UM ESTUDO QUALITATIVO

Autores: Clarice Portugal Mendes; Mariana Maia de Oliveira Sunemi; Gabriela Menezes Blaso; Clara Pereira Gualter; Karine Alves Araújo Sousa; Natália Cardoso Campos.

Instituições: Universidade Federal de Minas Gerais;

Palavras-chave: Acompanhantes de pacientes; educação em saúde; trabalho de parto.

Introdução: O parto é um processo multifatorial, marcado por expectativas e sentimentos variados para cada gestante. Para algumas, pode representar orgulho, força e autoconfiança; para outras, medo, inquietação e perda de autocontrole. O apoio social pode modular essas percepções, promovendo uma experiência mais positiva. A presença da parceria está associada a maior segurança e bem-estar durante o parto. No entanto, muitas parcerias, apesar de se sentirem responsáveis por oferecer suporte, não são incluídas nas intervenções ou não compreendem sua importância ao longo da gestação e no momento do parto. Estratégias educativas que integrem a parceria são essenciais para favorecer a experiência do parto. **Objetivos:** Investigar a percepção da parceria acerca do papel exercido no processo gravídico, expectativas, autoconfiança, aprendizados e conhecimento sobre o parto após uma Oficina de Parto (OP). **Metodologia:** Estudo qualitativo (CAAE: 76655523.3.0000.5149), desenvolvido no Laboratório de Fisioterapia da Mulher da Universidade Federal de Minas Gerais, em maio de 2025, utilizou questionário semi-estruturado para entrevistar as parcerias de quatro mulheres após realizada a OP em conjunto com o casal. A parceria foi abordada por fisioterapeutas e acadêmicas após o final da OP oficina para responder às perguntas instigadoras, como: “O que você aprendeu que pode fazer durante o trabalho de parto? Você se sente capaz e preparado para participar do trabalho de parto?” As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para análise do conteúdo. **Resultados:** As parcerias relatam ter aprendido a identificar as etapas do trabalho de parto, os posicionamentos que podem auxiliar suas parceiras e os métodos de analgesia não farmacológicos. Além disso, relataram se sentir capacitados para participar ativamente, tendo como expectativa que as escolhas da mulher sejam respeitadas e se veem como ponto de apoio. **Conclusão:** A Oficina de Parto melhorou as expectativas e entendimento da parceria acerca do seu papel durante o trabalho de parto, o que favorece maior suporte emocional e físico para as mulheres nesse processo.

IMPACTO DA OFICINA DE PARTO NA PERCEPÇÃO DO MEDO DO PARTO EM GESTANTES: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Autores: Karine Alves Araujo Sousa; Julia Martins do Carmo; Natalia Almada Benvindo; Ana Carolina Meneses Silva; Natália Cardoso Campos; Mariana Maia de Oliveira Sunemi;

Instituições: Universidade Federal de Minas Gerais;

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Trabalho de Parto; Educação Pré-Natal.

Introdução: Medo do parto é um sentimento prevalente entre as gestantes e está relacionado às incertezas, ansiedades e receios que envolvem o momento do nascimento, e pode se intensificar nos estágios finais da gestação. Diante das exigências físicas e emocionais da mulher nessa fase, é fundamental que o casal grávido esteja bem informado sobre as decisões, os desafios e direitos que contemplam o processo do parto. Nesse contexto, a Oficina de Parto (OP) foi estabelecida como uma estratégia de educação em saúde pré-natal, com o objetivo de promover discernimento, autonomia e segurança para o casal. Dessa forma, torna-se relevante investigar o impacto de ações educativas na redução do medo do parto. **Objetivos:** Analisar o impacto da OP sobre a percepção de medo do parto de mulheres gestantes assistidas pelo Laboratório de Fisioterapia da Mulher da Universidade Federal de Minas Gerais (LAFIM-UFMG). **Metodologia:** Estudo observacional transversal, braço do estudo “Tradução, adaptação transcultural, validação e confiabilidade do Fear of Childbirth Questionnaire (FCQ) para o português do Brasil: Estudo Metodológico”, envolvendo gestantes do LAFIM-UFMG com idade gestacional maior que 30 semanas. Os dados sociodemográficos e clínicos foram coletados por meio dos prontuários do serviço. Para avaliar o medo do parto, foi utilizado o FCQ Português-Brasil. A OP foi realizada em um encontro com os casais grávidos no LAFIM-UFMG. A análise estatística foi descrita em média, desvio padrão, frequência absoluta (n) e relativa (%). CAAE: 67438323.70000.5149. **Resultados:** Seis gestantes cis heterossexuais, com parceria e primigestas, foram incluídas. A idade média foi de $31,3 \pm 7,0$ anos e a idade gestacional média de $33,5 \pm 2,3$ semanas. Dessas, 5 (83,3%) possuíam ensino superior completo e gestação de risco habitual. Antes da OP, a média de pontuação do FCQ foi de $23,5 \pm 11,3$ pontos, enquanto após foi $14,2 \pm 7,8$, representando uma redução de 39,6%. **Conclusão:** A OP teve impacto positivo sobre a percepção de medo do parto. Medidas de educação devem ser implementadas nos serviços de saúde para promover maior confiança e autonomia para as gestantes.

FISIOTERAPIA NA GESTÃO EM SAÚDE DA POPULAÇÃO NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE VITÓRIA/ES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Elisa Aparecida Gomes de Souza; Ana Cristina de Oliveira Novaes; Marjorie Toledo Nogueira; Inaê Lima Vaccari Santanna; Rafaela Zandonadi Souza; Neville Ferreira Facchini de Oliveira.

Instituições: Hospital Metropolitano Odilon Behrens; Hospital Geral de Fortaleza; Universidade de São Paulo; Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégias de Saúde Nacionais; Indicadores Básicos de Saúde; Cuidado Pré-Natal.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo oportunizar aos estudantes da saúde experiências curriculares não habituais. No edital de 2022/2023, a temática foi “Gestão em Saúde e Assistência à Saúde”. A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) de Vitória, submeteu o projeto “Saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal na Atenção Primária”. A gestão em saúde está descrita na diretriz curricular da fisioterapia como uma competência a ser desenvolvida, no entanto, é pouco explorada na graduação, assim faz-se necessária a descrição da participação de estudantes em atividades de gestão em saúde. **Objetivos:** Apresentar o relato de experiência das graduandas e as contribuições para o serviço de saúde do município de Vitória-ES. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência das atividades desenvolvidas com vivências nas práticas de ensino-serviço em saúde com carga horária de 8 horas semanais em um período de 1 ano, de agosto/2022 a julho/2023. As acadêmicas de fisioterapia foram alocadas em um dos grupos tutoriais de gestão em saúde, em que o cenário de prática foi a Gerência de Atenção à Saúde (GAS) da SEMUS, no qual realizaram as suas atividades de gestão do serviço. **Resultados:** As graduandas de fisioterapia participaram de atividades variadas: a) treinamentos relacionados à gestão em saúde e ciclo gravídico-puerperal; b) utilização de plataformas digitais em saúde; c) realização de treinamento em serviço de gestão; d) desenvolvimento de projeto de pesquisa; e) análises de informações de saúde da atenção primária de Vitória; entre outros. **Conclusão:** Este relato trouxe atividades de gestão em saúde realizadas por graduandas de fisioterapia, sendo uma ferramenta para planejar o desenvolvimento desta competência na graduação de fisioterapia.

MORTALIDADE MATERNAL NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL: PERFIL GESTACIONAL E COMPLICAÇÕES

Autores: Maria Rosa Casarim Stambassi; Maria Rosa Casarim Stambassi; Rubneide Barreto Silva Gallo;

Instituições: Universidade Federal de Juiz de Fora; Universidade Federal de Sergipe;

Palavras-chave: Mortalidade materna; gravidez de alto risco; complicações na gravidez; complicações no trabalho de parto.

Introdução: A mortalidade materna é um grande indicador da saúde feminina, utilizado para avaliar como está o cenário das políticas públicas. É reconhecidamente uma violação dos direitos humanos, sexuais e reprodutivos das mulheres, além de se tratar de uma morte prematura, altamente evitável, que gera repercussões negativas à estrutura e dinâmica familiar. No Brasil, a razão de mortalidade materna é um dos piores indicadores de saúde, permanecendo como um grande desafio a ser superado. As principais complicações encontradas neste estudo foram complicações no parto e puerpério e transtornos hipertensivos durante gestação, parto ou puerpério. **Objetivos:** Investigar o percentual de mortalidade materna no estado de Minas Gerais no ano de 2023 e caracterizar o perfil gestacional e as complicações mais prevalentes. **Metodologia:** Estudo descritivo realizado por meio da obtenção de dados disponíveis e coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no ano de 2023. As informações foram tabuladas no Excel e, posteriormente, foi feita a análise descritiva dos dados, utilizando gráficos para melhor visualização. Os dados coletados se basearam no perfil epidemiológico das gestantes, como idade, escolaridade, estado civil, etnia/raça e causa da morte no ano de 2023 em Minas Gerais. Além disso, foram obtidos dados relacionados aos nascimentos no estado e um levantamento para descrever a maior prevalência de risco de morte e mortalidade materna no estado. **Resultados:** Totalizaram no estado de Minas Gerais 98 óbitos maternos, prevalentes em mulheres de 30 a 39 anos (44,8%), pardas (51,0%), solteiras ou casadas (40,8%) e escolaridade de 8 a 11 anos. Os maiores agravos foram relacionados a: complicações no trabalho de parto e parto (30,62%), transtornos hipertensivos (12,25%), complicações no puerpério (17,34%) e outras afecções obstétricas (26,53%). **Conclusão:** A mortalidade no estado foi mais alta em mulheres pardas, de 30 a 39 anos, com baixo nível de escolaridade, casadas ou solteiras, com principal complicação relacionada ao trabalho de parto e parto.

ASPECTOS ÉTNICO-RACIAIS E SOCIAIS E A MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL

Autores: Maria Rosa

Casarim Stambassi; Maria Rosa Casarim Stambassi; Rubneide Barreto Silva Gallo.

Instituições: Universidade Federal de Juiz de Fora; Universidade Federal de Sergipe;

Palavras-chave: Mortalidade materna; fatores raciais; fatores sociais.

Introdução: De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2018a), cerca de 830 mulheres morrem diariamente em todo o mundo, por causas evitáveis, relacionadas à gestação e ao parto. A mortalidade materna é, portanto, um parâmetro para indicar a qualidade da atenção à saúde prestada às mulheres e está ligada ao acesso a serviços de qualidade, refletindo as desigualdades que acometem o país. Acomete em maior número mulheres negras e pardas, de baixa renda e baixo nível de escolaridade. É importante verificar as vulnerabilidades experienciadas pelas mulheres das diferentes regiões brasileiras a fim de exigir políticas de maior acesso a todas as mulheres. **Objetivos:** Descrever o percentual de mortalidade materna no Brasil, aspectos étnico-raciais, demais desfechos sociais e relacionados ao tipo de morte mais prevalente em cada região do país. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio da obtenção de dados disponíveis e coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no ano de 2023. As informações foram tabuladas no Excel e, posteriormente, feita a análise descritiva dos dados. Os dados coletados se basearam no perfil epidemiológico das gestantes, como idade, escolaridade, estado civil, etnia/raça e causa da morte no ano de 2023 no Brasil. Através deste levantamento, é possível caracterizar as vulnerabilidades e dificuldades de cada região do país. **Resultados:** No Brasil, em 2023, as regiões com maior número de mortalidade materna são: sudeste (457) e nordeste (413). Acometeu comumente mulheres pardas (exceto na região sul), de 20 a 39 anos, solteiras, com escolaridade até 11 anos. Principal causa de morte são afecções obstétricas — todas as regiões, síndromes hipertensivas (norte, nordeste e sul) e complicações no trabalho de parto (centro-oeste e sudeste). **Conclusão:** A região sudeste apresenta os piores resultados, com maior percentual de morte, principalmente por afecções obstétricas, complicações no puerpério, trabalho de parto e parto e síndromes hipertensivas.

PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MULHERES NO PÓS-PARTO IMEDIATO: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: Caroline Cristina de Almeida Santos; Melina Nevoeiro Haik Guilherme; Letícia de Oliveira Nascimento; Luiz Filipe Máximo Ribeiro; Mariana.

Paleari Zanon; Ana Carolina Sartorato Beleza; **Instituições:** Universidade

Federal de São Carlos;

Palavras-chave: Puerpério; Apoio social; Fisioterapia.

Introdução: O puerpério é marcado por alterações fisiológicas, físicas e emocionais, sendo a rede de apoio fundamental para adaptações neste período. **Objetivos:** Analisar descritivamente o suporte social percebido de mulheres no pós-parto imediato. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com mulheres entre 24 a 48 horas de pós-parto vaginal, maiores de 18 anos, internadas em uma maternidade de São Carlos-SP. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número CAAE: 6608825.00000.5504. Os dados foram coletados à beira do leito por meio das questões da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido. A escala contém 12 itens, divididos nos domínios “família”, “amigos” e “outro significativo”. O escore varia de 1 a 7 e pode ser classificado em baixo (1 a 2,9), médio (3 a 5) e alto suporte (5,1 a 7). Os dados foram analisados e apresentados de forma descritiva a partir de frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão. **Resultados:** Participaram do estudo 33 puérperas, com idade média de $28 \pm 6,63$ anos, a maioria com vida conjugal 66,67% (22) e pardas 54,55% (18). A média do escore total da EMSSP foi de $5,67 \pm 1,04$ (alto), em que 23 mulheres (69,70%) pontuaram alto, 9 (27,27%) médio e 1 (3,03%) baixo. A média no domínio “amigos” foi $4,75 \pm 1,85$ (médio), “família” foi $5,75 \pm 1,24$ (alto), e “outro significativo” foi $5,75 \pm 1,24$ (alto). **Conclusão:** As puérperas percebem níveis elevados de suporte social, principalmente de familiares e outras pessoas significativas. Amigos parecem oferecer médio suporte social a mulheres no pós-parto imediato.

OCORRÊNCIA DE DOR E INCAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES NO PÓS-PARTO CESÁREA IMEDIATO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Autores: Anna Paula Freire e Silva; Raphaela Mariana de Oliveira Cruz; Fernanda.

Saltiel Barbosa Velloso; Gabriella Ferreira Vieira; **Instituições:** Faculdade de

Ciências Médicas de Minas Gerais; **Palavras-chave:** Período Pós-parto; Cesá-

rea; Dor Aguda.

Introdução: O parto cesárea, por se tratar de um procedimento cirúrgico, está relacionado ao aumento da morbidade materna no pós-operatório. A puérpera pode apresentar sintomas como dores na incisão da cirurgia, desconfortos abdominais e limitações de movimentos básicos, especialmente nos primeiros dias após o parto. Essas manifestações clínicas podem reduzir a funcionalidade, influenciar a realização de atividades de vida diária (AVD) e dificultar tanto a recuperação física da mulher, impactando em sua autonomia, quanto aos cuidados com o bebê. Entender essas necessidades é fundamental para desenvolver estratégias que promovam o conforto da puérpera e favoreçam sua recuperação funcional precocemente. **Objetivos:** Identificar a ocorrência de dor e incapacidade funcional no pós-parto cesárea imediato em mulheres internadas em maternidade privada. **Metodologia:** Estudo observacional transversal realizado em maternidade privada da região metropolitana de Belo Horizonte-MG, entre fevereiro e agosto de 2024. As mulheres foram contatadas em até 48h após o parto cesárea e foi realizada avaliação fisioterapêutica do puerpério imediato. A dor abdominal foi mensurada pela Escala Visual Analógica de Dor (EVA), que varia de 0 a 10, na qual 0 a 2 = dor leve; entre 3 e 7 = dor moderada e 8 a 10 = dor intensa. A funcionalidade das três atividades mais afetadas no pós-parto cesárea (sentar, levantar e caminhar) foi avaliada pela Escala Funcional Específica do Paciente (EFEP), que varia de 0 (incapaz de realizar a atividade) a 10 (capaz de realizar a atividade). **Resultados:** 67 mulheres, mediana de idade de 32,0 anos (27,0, 35,0), IMC: 30,9 kg/m² (27,8, 34,1) e número de gestações: 1: 34 (51%); 2: 25 (37%); ≥3: 6 (12%). Dor moderada/intensa foi mais frequente: 46 puérperas (67,7%), seguida de dor leve em 21 (32,3%). A funcionalidade foi impactada negativamente (notas 1 a 6 da EFEP) em mais da metade das mulheres: sentar 37 (55%), levantar 40 (59%) e caminhar 34 (50,5%). **Conclusão:** Mulheres no pós-parto cesárea imediato apresentam nível de dor aumentado e funcionalidade comprometida, indicando a necessidade de intervenções para alívio da dor e recuperação funcional precoce.

ACOLHIMENTO E CUIDADO NA GRAVIDEZ DE PESSOAS TRANSGÊNERO: UMA REVISÃO DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Autores: Laíza Helena Viana; Caroline Lima de Farias; Patrícia Scotini Freitas;

Instituições: Universidade Federal de Alfenas ;

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Gravidez; Cuidado Pré-Natal; Equidade em Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente

Introdução: A gestação de pessoas transgênero, especificamente homens trans, desafia os modelos tradicionais de cuidado obstétrico. O despreparo profissional, o estigma institucional e a ausência de protocolos clínicos trans inclusivos dificultam a promoção da saúde e o acesso equitativo. A abordagem multidisciplinar, centrada no acolhimento e no respeito à identidade de gênero, constitui um caminho promissor para a integralidade do cuidado. **Objetivos:** Revisar a literatura científica sobre a atuação de equipes multiprofissionais no acolhimento e acompanhamento de pessoas transgênero durante a gestação. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura realizada entre fevereiro e abril de 2025 nas fontes de informação PubMed, LILACS e Cochrane Library. Utilizaram-se os descritores DeCS/MeSH: “Pessoas Transgênero”, “Gravidez”, “Cuidado Pré-Natal” e “Equidade em Saúde”, combinados com operadores booleanos. Incluíram-se estudos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis nos idiomas português, espanhol e inglês. **Resultados:** Foram incluídos 14 estudos. As principais barreiras relatadas foram: uso incorreto do nome social, linguagem discriminatória, despreparo técnico do profissional e insegurança institucional. A presença de equipes interdisciplinares capacitadas favoreceu a adesão ao pré-natal e melhorou os indicadores de saúde. **Conclusão:** A equidade no cuidado obstétrico trans requer capacitação das equipes e protocolos clínicos específicos, assegurando assistência integral, segura e respeitosa.

Prática de atividade física durante a gestação e o tempo do segundo estágio do trabalho de parto: um estudo transversal

Autores: Amannanda Gabrielle da Cruz Silva; Mariana Cecchi Salata; Camilly Santos Rocha; Luísa Araújo Fonseca; Cristine Homsj Jorge;

Instituições: Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília — UnB. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo — USP.

Palavras-chave: Trabalho de parto; tempo; expulsivo; atividade física.

Introdução: A duração do trabalho de parto, especialmente da fase expulsiva, tem implicações relevantes para a saúde materna e neonatal. Fatores como preparo físico prévio podem influenciar esse desfecho (HASELLI et al., 2024). Estudos indicam que a prática regular de atividade física ao longo da gestação está associada à redução do tempo total de parto, embora seus efeitos específicos sobre a segunda fase ainda sejam controversos (BARAKAT et al., 2018; HASELI et al., 2024). Investigar essa relação pode contribuir para estratégias precoces de otimização do parto. **Objetivos:** Correlacionar o tempo de expulsivo no trabalho de parto com a atividade física prévia de parturientes. **Metodologia:** Estudo observacional realizado em um hospital público do Distrito Federal no período de agosto de 2024 a abril de 2025. Incluímos parturientes admitidas no serviço e em trabalho de parto ativo, via vaginal e de 18 a 40 anos. O tempo do período expulsivo foi registrado por meio de observação da parturiente, realizada pela equipe, durante 24 horas no Centro Obstétrico. Dados sobre a prática de atividade física durante a gestação foram obtidos por relato materno, enquanto os dados pessoais e obstétricos foram extraídos dos prontuários. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília, CAAE 71084523.0.0000.8093. **Resultados:** 142 mulheres com idade média de 26,58 anos. 36,62% relataram ter praticado atividade física durante a gestação, com média de tempo expulsivo de 30,37 minutos. 63,83% das parturientes que não praticaram atividade física apresentaram 47,57 minutos de expulsivo. A análise revelou uma correlação negativa fraca, porém estatisticamente significativa ($p = 0,022$). **Conclusão:** A prática de atividade física gestacional associou-se à redução modesta, porém significativa, do tempo de expulsivo, sugerindo um benefício clínico relevante para a condução do parto vaginal.

Efeitos da fotobiomodulação no retorno da função sexual após laceração perineal obstétrica: um estudo de viabilidade.

Autores: Mariana de Oliveira; Cintia Helena Santuzzi; Lucas Rodrigues Nascimento; Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato; Flávia Azevedo Brito; Neville Ferreira Facchini de Oliveira.

Instituições: Universidade Federal do Espírito Santo; Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, EBSEH;

Palavras-chave: Laceração perineal; Fotobiomodulação; Viabilidade.

Introdução: A laceração perineal espontânea é um rompimento não intencional da pele e tecidos do períneo, com incidência de 53% a 79%, e pode causar dor e disfunções no assoalho pélvico. No puerpério, o uso de terapias não farmacológicas é essencial, já que a amamentação limita o uso de medicamentos. A fotobiomodulação, por promover reparo tecidual, analgesia e ação anti-inflamatória, mostra-se promissora. Estudos apontam sua superioridade em relação à crioterapia para dor, edema e cicatrização no pós-parto. Contudo, a função sexual, frequentemente comprometida, ainda é pouco investigada, mesmo sob as possíveis queixas como dor, redução do desejo, dificuldade em atingir orgasmo e ressecamento vaginal. **Objetivos:** Avaliar a viabilidade (recrutamento, adesão, segurança da intervenção e medida de desfechos) de ensaio clínico com fotobiomodulação em mulheres (pós-parto imediato) com laceração espontânea. **Metodologia:** Estudo de viabilidade de ensaio clínico randomizado cego, realizado na maternidade de hospital universitário de Vitória-ES (abr/2023 a jun/2024), registrado no ReBEC (RBR-22bpsb) e aprovado pelo CEP (CAAE 57736022.0.0000.5071). Puérperas com parto vaginal e laceração foram randomizadas (cegamente) para laser ativo (Laserpulse 600 nm/IBRAMED, 3J em 3 pontos por 30s, total 9J) ou placebo (mesmo protocolo, porém com aparelho desligado). Avaliou-se dor (EVN), efeitos adversos, aceitabilidade e função sexual (FSFI-6) nos dias 15, 30 e 60 após a intervenção. Desfecho primário: viabilidade; secundários: recrutamento, adesão, segurança e coleta de dados. **Resultados:** Durante a coleta, 1134 puérperas foram triadas; 257 tiveram laceração perineal e 218 eram elegíveis. Apenas 33 foram convidadas, e 26 aceitaram (aceitabilidade: 78,8%). Foram randomizadas 24 (adesão: 92,3%). Houve desconforto em 5 (20,8%) do grupo de intervenção. A taxa de satisfação foi de 100%. A adesão completa à avaliação da função sexual foi de 37,5%. Não houve diferença significativa entre os grupos. **Conclusão:** A fotobiomodulação mostrou-se viável, segura e bem aceita para puérperas com laceração perineal, com boa adesão e redução da dor. Estudos futuros devem otimizar equipe e seguimento pós-alta.

Fadiga materna e sua associação com a posição de parto: um estudo observacional

Autores: Amannda Gabrielle da Cruz Silva; Mariana Cecchi Salata; Camilly Santos Rocha; Julia Shimohara Bradaschia; ;Aline Teixeira Alves ;Cristine Homsy Jorge;

Instituições: Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília — UnB; Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo — USP;

Palavras-chave: Fadiga; Parto; Postura.

Introdução: A fadiga materna é um sintoma comum durante o trabalho de parto, com efeitos que comprometem o bem-estar da mulher e o progresso do parto. Estudos demonstram que sua intensidade tende a aumentar com a dilatação uterina, especialmente no final do primeiro período (Delgado et al., 2019). A literatura também aponta que a fadiga se desenvolve de forma cumulativa e pode ser agravada por fatores como dor, ansiedade e esforço físico prolongado (T'zeng et al., 2008). Acredita-se que posições verticalizadas e mudanças de decúbito podem reduzir o tempo do trabalho de parto, o que poderia reduzir o esforço físico e a fadiga (Kibuka et al., 2021). **Objetivos:** Descrever o nível de fadiga materna e a posição adotada no segundo estágio do trabalho de parto. **Metodologia:** Estudo observacional, realizado em um hospital universitário do Distrito Federal entre agosto de 2024 e abril de 2025. Foram incluídas parturientes de 18 a 40 anos admitidas no serviço que tiveram partos vaginais. As variáveis foram obtidas por meio do Questionário de Percepção Materna de Fadiga no Trabalho de Parto, aplicado aos 7 cm de dilatação uterina, e a postura de parto foi coletada durante a observação da equipe de pesquisa que permaneceu durante 24 horas no Centro Obstétrico. Dados pessoais e obstétricos foram obtidos em registros de prontuários do serviço. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Brasília, CAAE 71084523.0.0000.8093. **Resultados:** 142 mulheres, com idade média de 26,58 anos. Na relação entre postura de parto e média da fadiga materna, observamos: 39,02% semissentada, com 50,13; 17,7% posição lateral, com 37,5; 15,45% banqueta de parto, com 44,94; 9,76% posição de quatro apoios, com 33,83; 7,32% decúbito dorsal, com 53,3; 5,69% cócoras, com 24,2; 2,44% pés nos estribos, com 54,33 e 3,25% pariram em pé, com 42,5. **Conclusão:** Posturas com restrição de mobilidade do sacro evidenciaram maiores escores de fadiga materna; em contraste, posições verticalizadas estiveram associadas a menores níveis de fadiga materna.

Características sociodemográficas e obstétricas de mulheres que receberam a assistência fisioterapêutica durante a gestação: um estudo descritivo.

Autores: Katlen Suzan Evangelista Nogueira; Amannda Gabrielle da Cruz Silva; Júlia Shimohara Bradaschia; Luísa Araújo Fonseca; Mariana Cecchi Salata; Aline Teixeira Alves.

Instituições: Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília — UNB; Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo — USP. ;

Palavras-chave: Gestação; Fisioterapia; Disfunções do assoalho pélvico; Diástase abdominal.

Introdução: A fisioterapia na atenção obstétrica tem se mostrado uma importante aliada na promoção da saúde materna, atuando na prevenção e tratamento de disfunções musculoesqueléticas e pélvicas durante o ciclo gravídico-puerperal (Baracho, 2018). Apesar disso, o acesso e o perfil das mulheres que buscam esse tipo de atendimento ainda são pouco explorados (Benjamin et al., 2019). A caracterização socioeconômica dessas mulheres é essencial para compreender a demanda e planejar estratégias de atenção mais equitativas, sobretudo em serviços públicos de saúde (BØ et al., 2005). **Objetivos:** Descrever as características socioeconômicas e obstétricas de mulheres assistidas pela fisioterapia na gestação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Foram incluídas mulheres entre 18 e 50 anos e que realizaram pré-natal fisioterapêutico. A coleta de dados ocorreu por meio de formulário eletrônico no período de abril a maio de 2025, contendo informações sociodemográficas, clínicas e obstétricas. Foram avaliados desfechos obstétricos específicos, tais como tipo de parto, presença de lacerações perineais, peso do recém-nascido. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília (CEP/FCTS) — CAAE: 86513025.0.0000.8093. **Resultados:** 7 mulheres que realizaram pré-natal fisioterapêutico foram avaliadas (média de 33,85 anos). A maioria era branca, casada, com pós-graduação e alta renda. Relataram em média 1,14 gestações, parto vaginal predominante e experiência positiva. No pós-parto, destacaram-se dificuldades na amamentação (57,14%). O peso médio dos recém-nascidos foi 2,277 kg (DP: 1,564) e 14,29% apresentaram depressão. **Conclusão:** O pré-natal com fisioterapia pode favorecer partos mais positivos e com menos intervenções, mas destaca-se a necessidade de maior apoio no puerpério, sobretudo na amamentação.

Caracterização dos antecedentes obstétricos de mulheres com dor lombar no pós-parto: um estudo transversal.

Autores: Katlen Suzan Evangelista Nogueira; Amannda Gabrielle da Cruz Silva; Camilly Santos Rocha; Julia Shimohara Bradaschia; Mariana Cecchi Salata; Aline Teixeira Alves;

Instituições: Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde na Universidade de Brasília — UNB. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo — USP. ;

Palavras-chave: Chave: Dor lombar; Fatores obstétricos; Gestação; Pós-parto; Fisioterapia.

Introdução: A dor lombar é uma queixa frequente durante a gestação e o pós-parto, afetando a qualidade de vida e funcionalidade das mulheres (Dias et al., 2025). Diversos fatores obstétricos, como número de gestações, tipo de parto e complicações durante a gravidez, podem estar associados à presença e intensidade da dor lombar nesse período (Driusso e Beleza, 2023). **Objetivos:** Caracterizar os antecedentes obstétricos de mulheres com queixa de dor lombar no pós-parto. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e analítico realizado com mulheres entre 18 e 50 anos que relataram dor lombar no pós-parto. A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2025, por meio de formulário eletrônico estruturado. Foram coletadas informações sobre dor lombar no pós-parto e antecedentes obstétricos, incluindo número de gestações, tipo de parto, ocorrência de aborto, tempo de pós-parto e peso do maior recém-nascido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília (CEP/FCTS) — CAAE: 86513025.0.0000.8093. **Resultados:** Foram incluídas 31 mulheres com dor lombar no pós-parto, idade média de 34,12 anos ($\pm 6,68$) com média de 2679 dias (± 2035) de pós-parto, aproximadamente 7,3 anos desde o último parto. O ganho médio de peso durante a gestação foi de 13,36 kg ($\pm 7,55$) e o peso do recém-nascido, 3.170 g ($\pm 798,77$ g). Quanto às vias de parto, 57,14% realizaram cesariana, 42,85% vaginal, 6,12% ambos e 22,44% abortos. **Conclusão:** As mulheres incluídas apresentaram dor lombar, vale ressaltar que grande parte da amostra apresenta em média 7 anos de pós-parto, destacando a importância a atenção contínua à saúde materna.

EFICÁCIA DO KINESIO TAPING NA DIÁSTASE DOS MÚSCULOS RETOS ABDOMINAIS NO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Autores: Giselli Almeida Calheiros de Menezes; Alexandre Lemos;

Instituições: Imip- Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira; UFPE Universidade Federal de Pernambuco ;

Palavras-chave: Diástase; Músculo reto abdominal; Puerpério; Bandagem terapêutica;

Introdução: A diástase dos músculos retos abdominais (DMRA) no pós-parto é uma condição prevalente, causada por alterações hormonais e aumento da pressão intra-abdominal na gestação. Compromete a estabilidade do tronco, gera disfunções do assoalho pélvico e impacta a funcionalidade da mulher. O Kinesio Taping (KT), técnica não invasiva que utiliza fita elástica, tem sido aplicado como intervenção fisioterapêutica para reduzir a distância inter-retos, melhorar a força muscular e aliviar sintomas. A heterogeneidade nos protocolos de aplicação ainda representa um desafio para sua validação clínica. **Objetivos:** Identificar a eficácia do Kinesio Taping no tratamento da diástase dos músculos retos abdominais no pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de escopo estruturada com base no PRISMA-ScR e no JBI Manual for Evidence Synthesis. Foram incluídos estudos de qualquer delineamento sobre o uso do Kinesio Taping no tratamento da diástase dos músculos retos abdominais. A busca foi realizada em nove bases de dados, além do Google Acadêmico. A seleção seguiu critérios de elegibilidade, e os dados foram organizados em planilha com identificação dos estudos, protocolos de aplicação e resultados. **Resultados:** Foram identificados 73 estudos; após exclusões e análise, 21 estudos foram incluídos. A maioria associou o Kinesio Taping à cinesioterapia, demonstrando redução da distância inter-retos, especialmente na região umbilical. No entanto, a eficácia não pôde ser comprovada devido à ausência de padronização nos protocolos, heterogeneidade metodológica e limitações nos dados apresentados. **Conclusão:** A eficácia do KT na DMRA não foi comprovada. É essencial mais estudos com padronização para promover que cuidado integral na terapêutica da reabilitação de puérperas seja com evidência científica.

EFETIVIDADE DA FISIOTERAPIA NO FORTALECIMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO PARA PREVENÇÃO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES: REVISÃO NARRATIVA

Autores: Thayanne Emanuelle Alvim de Melo Sá Nobre; Tawana Likquetilen de Freitas Santos; Thainá Larysá dos Santos Bezerra; Thayanne Alvim Sá; Filipe Pinheiro;

Instituições: Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira;

Palavras-chave: Gestação; Incontinência Urinária; Modalidades de Fisioterapia.

Introdução: A incontinência urinária (IU) é uma condição frequente em gestantes, associada a alterações musculoesqueléticas e hormonais típicas da gestação. Estima-se que até 47% das mulheres apresentem sintomas no pós-parto. A prevenção dessa disfunção é essencial para preservar a qualidade de vida. Intervenções fisioterapêuticas, especialmente o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (PFMT), vêm sendo amplamente estudadas, mas ainda há lacunas sobre sua efetividade preventiva quando iniciadas durante a gestação. **Objetivos:** Analisar a efetividade do PFMT como estratégia fisioterapêutica na prevenção da incontinência urinária em gestantes. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura com buscas na PubMed por revisões sistemáticas publicadas nos últimos cinco anos que abordaram a prática de PFMT em gestantes, com foco nos desfechos de incidência e prevalência de incontinência urinária. Foram utilizados os descritores do DeCS: “Pregnancy”, “Urinary Incontinence” e “Pelvic Floor Muscle Training”. **Resultados:** Seis revisões sistemáticas recentes confirmam a eficácia do PFMT na prevenção da incontinência urinária em gestantes. Estudos apontam redução da incidência e prevalência, com melhores resultados quando iniciado precocemente. Destacam-se ainda benefícios após 3 meses e o bom custo-benefício do método, apesar da variabilidade entre os estudos. **Conclusão:** PFMT reduz a incontinência urinária em gestantes e deve ser iniciado precocemente no pré-natal. Mais estudos são necessários para reforçar as diretrizes clínicas.

OCORRÊNCIA DE SINTOMAS ANORRETAIS E INTESTINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Autores: Anna Paula Freire e Silva; Carolina Prata Soares; Raphaela Mariana de Oliveira Cruz; Fernanda Saltiel Barbosa Velloso; Kethlin Aguilar Fagundes Nogueira; Juliana Magalhães Machado Barbosa;

Instituições: Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; Centro Universitário Una;

Palavras-chave: Constipação intestinal; Incontinência Fecal; Hemorroidas; Gravidez.

Introdução: Durante a gestação, o corpo feminino passa por diversas mudanças anatômicas, fisiológicas e funcionais. Essas alterações incluem os aspectos hormonais e mecânicos, favorecendo a ocorrência de sintomas como incontinência fecal e para flatos, constipação intestinal, fissuras e hemorroidas que afetam a qualidade de vida da gestante. A identificação dessas condições e a determinação de sua ocorrência durante a gestação direcionam a intervenção fisioterapêutica, reduzindo seus impactos na gestação e sua perpetuação no puerpério. **Objetivos:** Identificar a ocorrência de sintomas anorretais e intestinais em mulheres durante o período gestacional. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, retrospectivo realizado em duas maternidades, uma pública e uma privada, em Belo Horizonte e Betim, entre setembro de 2024 e maio de 2025. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (7.284.102/7.129.690) e todas as participantes assinaram o termo de consentimento. Participaram mulheres maiores de 18 anos, internadas no pós-parto, que não tinham condições agudas graves. Foi aplicado um questionário elaborado pelas pesquisadoras sobre a ocorrência de disfunções intestinais e anorretais durante a gestação, baseado nos critérios de Roma IV. Os dados foram analisados por estatística descritiva através de medidas de tendência central e dispersão. **Resultados:** Participaram 183 mulheres com média de idade de $29 \pm 6,42$ anos. Os sintomas intestinais mais frequentes foram: diarreia (40,33%), desconforto (54,69%) e dor abdominal (27,07%), esforço para evacuar (35,91%), hemorroidas (25,97%) e escape de flatus (20,99%). Segundo os critérios Roma, 32,78% relataram constipação. Cerca de 86% apresentaram algum sintoma anorretal e intestinal na gestação. **Conclusão:** A maioria das mulheres (86%) relatou pelo menos uma alteração intestinal na gestação, evidenciando a necessidade de uma abordagem direcionada para as questões coloproctológicas durante esse período.

EFETIVIDADE DO MÉTODO PILATES NA REDUÇÃO DE TEMPO DO TRABALHO DE PARTO: EVIDÊNCIAS BASEADAS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS

Autores: Raquel Santiago Martins dos Santos; Paloma Victória de Carlos Martins; Luanna Iscalath de Castro Ramos; Suene Ayanne Martins de Macedo; Filipe Pinheiro;

Instituições: Instituto Aprimore; Centro Universitário Maurício de Nassau; Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueiras;

Palavras-chave: Exercício Físico; Modalidades de Fisioterapia; Saúde da Mulher; Gestação; Parto.

Introdução: O tempo do trabalho de parto influencia diretamente a experiência materna e neonatal. Estratégias não farmacológicas para sua redução têm sido investigadas, entre elas o método Pilates. Evidências sugerem que o Pilates pode contribuir para o encurtamento das fases do parto, especialmente por melhorar o condicionamento físico, controle respiratório e percepção da dor. No entanto, as evidências ainda são variadas quanto ao impacto em cada fase do parto. **Objetivos:** Avaliar a efetividade do Método Pilates na redução do tempo do trabalho de parto. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de revisões sistemáticas, utilizando dados da base de dados PubMed. Foram aplicados os descritores em MeSH “Pregnant Women”, “Pilates-based exercise”, “Labor Stage, First”, “Labor Stage, Second”, e “Systematic Review”. Estudos que investigaram a prática de Pilates durante a gestação e seu efeito na duração do trabalho de parto foram incluídos, sendo comparados grupos que praticaram Pilates com grupos controle. A duração total do trabalho de parto e a duração das fases ativa e segunda do trabalho de parto foram os desfechos analisados. **Resultados:** Zaman et al. (2023) encontraram redução de 84,89 minutos na duração total do trabalho de parto. Baradwan et al. (2024) relataram redução na duração total e da segunda fase do parto. Haseli et al. (2024) identificaram redução de 93,93 minutos na duração total, 56,35 minutos na fase ativa e sem efeito significativo na fase 2. Li et al. (2025) também observaram redução na duração total do parto. **Conclusão:** O Pilates reduz significativamente a duração total e da fase ativa do trabalho de parto. O efeito sobre a segunda fase permanece incerto, exigindo mais estudos com medidas específicas e padronizadas.

CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DURANTE O TRABALHO DE PARTO: UM ESTUDO QUALITATIVO

Autores: Julia Martins do Carmo; Natalia Almada Benvindo; Clara Pereira Gualter; Ana Carolina Meneses Silva; Elyonara Mello Figueiredo; Mariana Maia de Oliveira Sunemi;

Instituições: Universidade Federal de Minas Gerais;

Palavras-chave: Gestantes; estudo qualitativo; fisioterapia no parto.

Introdução: O trabalho de parto (TP) é um processo fisiológico complexo que exige atenção multiprofissional, visando à segurança materna e fetal. Dessa forma, o fisioterapeuta especialista em Saúde da Mulher é um dos profissionais que atua nesse contexto. Ainda que estudos mostrem que a conduta fisioterapêutica reduz o risco de cesariana, de lacerações graus 3 e 4, a ansiedade e a dor materna, e aumente a chance de parto vaginal, a presença desse profissional nem sempre é garantida nas equipes de assistência ao TP. Logo, torna-se relevante investigar o nível de conhecimento de gestantes sobre a atuação fisioterapêutica durante o TP, considerando que elas são o público-alvo dessa intervenção. **Objetivos:** Investigar o conhecimento das gestantes sobre a atuação fisioterapêutica durante o TP. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado no Laboratório de Fisioterapia da Mulher da Universidade Federal de Minas Gerais (LAFIM/UFMG) (CAAE: 76655523.3.0000.5149), envolvendo cinco gestantes, com idade acima de 18 anos, idade gestacional superior a 30 semanas e que recebiam atendimento fisioterapêutico em Saúde da Mulher no LAFIM. As gestantes responderam a um questionário qualitativo semi-estruturado. Uma das perguntas foi: “Você já tinha ouvido falar do trabalho do fisioterapeuta no momento do parto? O que você já ouviu sobre? As respostas foram gravadas, transcritas e analisadas a fim de extrair dos áudios dados significativos. **Resultados:** A análise das respostas revelou que, mesmo buscando atendimento fisioterapêutico, as gestantes desconheciam a atuação do fisioterapeuta no contexto do trabalho de parto e não compreendiam claramente as diferenças entre esse profissional e outros membros da equipe de saúde. É importante destacar que três das participantes atuavam na área da saúde: duas eram fisioterapeutas e uma, enfermeira. **Conclusão:** Gestantes desconhecem a atuação do fisioterapeuta no TP e seus benefícios. Destaca-se a necessidade de conscientização e mais estudos sobre o conhecimento de gestantes sobre essa área de atuação.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOR E GANHO DE PESO GESTACIONAL EM GRÁVIDAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA O PARTO: MOVIMENTO NA GESTAÇÃO”

Autores: Eduarda Tavares Paes de Vilhena;

Instituições: Universidade de Itaúna;

Palavras-chave: Ganho de Peso na Gestação; Dor musculoesquelética; Dor lombar; Dor Pélvica; Serviços de Fisioterapia; Cuidado Pré-Natal; Saúde da Mulher.

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal envolve alterações fisiológicas, emocionais e sociais que demandam assistência multiprofissional qualificada para promoção da saúde materno-fetal [1]. A dor, experiência multifatorial e prevalente nesse período, compromete o bem-estar biopsicossocial da gestante [2]. O ganho ponderal gestacional, ao aumentar a sobrecarga biomecânica, pode intensificar a percepção dolorosa, especialmente nas regiões lombar e pélvica [3]. Nesse contexto, a Fisioterapia, por meio da cinesioterapia e da educação em saúde, pode contribuir na redução da dor e na melhora da qualidade de vida durante a gestação [4]. **Objetivos:** Analisar a correlação entre ganho de peso gestacional e percepção dolorosa em gestantes participantes do Projeto de Extensão “Programa de Preparação para o Parto: Movimento na Gestação” (PPP). **Metodologia:** Estudo longitudinal, prospectivo, com delineamento quali-quantitativo. Este recorte integra a pesquisa principal “O Papel da Fisioterapia na Promoção da Autoconfiança e Saúde Integral em Mulheres Grávidas: Uma Análise Longitudinal”, aprovada pelo CEP. A amostra foi composta por conveniência, envolvendo 18 gestantes com idade ≥ 19 anos e com risco habitual. Foram aplicados questionários semiestruturados para coleta de dados gestacionais, antropométricos, funcionais, emocionais e sociais. A coleta foi realizada presencialmente nas Clínicas Integradas de Fisioterapia da Universidade de Itaúna durante a participação no PPP.

Resultados: A média de idade gestacional foi de $28 \pm 6,98$ semanas. Verificou-se que 83% das participantes referiram dor em alguma região corporal, com predominância de queixas lombares (967%) e pélvicas (39%). A média de intensidade da dor foi 4 (leve a moderada) pela Escala Numérica de Dor (0 a 10). Houve correlação (Pearson) positiva entre ganho ponderal, IMC e os escores de dor ($p < 0,05$). **Conclusão:** Identificou-se associação entre ganho ponderal e a intensidade dolorosa. Programas fisioterapêuticos como o PPP podem contribuir para o manejo da dor e o bem-estar biopsicossocial de gestantes.

EFICÁCIA DA FOTOBIMODULAÇÃO NA DOR E CICATRIZAÇÃO IMEDIATA APÓS CIRURGIA CESARIANA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

Autores: Giselli Almeida Calheiros de Menezes; Maria Luci Queiroz de Melo Trindade; Yasmin Eloah Silva; Delgado ;Andréa Lemos ;

Instituições: Imip;UFPE;

Palavras-chave: Dor; Analgesia; Cesárea; Cicatrização; Terapia com luz de baixa intensidade.

Introdução: As elevadas taxas de cirurgia cesariana observadas globalmente vêm acompanhadas de efeitos adversos importantes, como dor intensa no pós-operatório (PO), recuperação prolongada, comprometimento funcional e prejuízo no vínculo mãe-bebê. A fotobimodulação com laser de baixa potência é um recurso terapêutico indolor, seguro e de baixo custo, que atua na modulação da inflamação, promoção da cicatrização e alívio da dor. Embora estudos indiquem seus benefícios em diversas condições clínicas, ainda são escassas as evidências que avaliem seu uso na fase imediata do PO de cirurgia cesariana, especialmente com rigor metodológico adequado. **Objetivos:** Analisar a eficácia da fotobimodulação na dor e cicatrização cutânea nas 48 horas após a cirurgia cesariana. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, com dois grupos paralelos. Foram recrutadas 104 puérperas com dor > 3 na escala visual analógica nas primeiras 12 horas após a cesariana. As participantes foram alocadas em grupo controle ou grupo intervenção, que recebeu duas aplicações de laser de baixa potência (655 nm, potência 120 mW, energia 5J/cm²) diretamente sobre a linha de sutura, com 12 horas de intervalo. Os desfechos avaliados foram: intensidade da dor (escala visual analógica), cicatrização (Escala de Vancouver), consumo de analgésicos, percepção de melhora global e presença de eventos adversos. A análise estatística seguiu o princípio da intenção de tratar. **Resultados:** O grupo intervenção apresentou redução da dor em comparação ao controle (diferença média: -1,4 pontos; IC95% -2,3 a -0,5), percepção de melhora global e melhora na cicatrização segundo a Escala de Vancouver, em flexibilidade e vascularização (diferença média total: -3,31 pontos). Não houve diferença significativa no consumo de analgésicos entre os grupos. Não houve efeito adverso relatado. **Conclusão:** A fotobimodulação com laser de baixa potência demonstrou eficácia na redução da dor e melhora da cicatrização cutânea nas 48 horas após a cirurgia cesariana, sendo segura, viável e promissora.